

Universidades, Comunicação Pública e Controvérsias: possibilidades e vulnerabilidades a partir do caso BH Stock Festival¹

Fábia Pereira LIMA²

Daniel Reis SILVA³

Rafael Gomes BRACARENSE⁴

Universidade Federal de Minas Gerais

Resumo

O artigo reflete sobre a comunicação institucional de Universidades em situações controversas envolvendo temas de interesse público. Para tanto, investiga as ações da Universidade Federal de Minas Gerais relacionadas com a realização do BH Stock Festival 2024, procurando compreender os potenciais e as limitações de sua atuação. Em termos teóricos, ancora-se em referenciais da Comunicação Pública e em discussões contemporâneas sobre a importância da articulação e diálogo das Universidades com a sociedade. A metodologia empregada é o estudo de caso, focado em dois conjuntos de materiais: publicações e informes da UFMG e as reverberações do caso na imprensa. As conclusões apontam para a capacidade institucional de pautar temas na esfera pública e para as assimetrias de poder a serem enfrentadas.

Palavras-chave

Universidades; Comunicação Pública; Controvérsias; BH Stock Festival.

A Universidade Federal de Minas Gerais publicou, no dia 28 de fevereiro de 2024, uma nota para a comunidade na qual apontava “grande preocupação com a condução do processo de organização do evento Stock Car em Belo Horizonte”. O documento, que questionava o debate incipiente sobre o tema e os impactos ambientais que seriam causados pelo evento, consiste na primeira manifestação pública da universidade acerca da corrida anunciada em dezembro de 2023, com previsão para ocorrer em agosto do ano seguinte no entorno do Mineirão e do campus Pampulha da universidade. Era o início de uma controvérsia pública que colocaria a UFMG em oposição ao BH Stock

¹ Trabalho apresentado na Sessão Temática – Discursos, Identidades e Relações de Poder, atividade integrante do XIX Congresso Brasileiro Científico de Comunicação Organizacional e Relações Públicas.

² Doutora, Professora da Universidade Federal de Minas Gerais, fabialima@gmail.com.

³ Doutor, Professor da Universidade Federal de Minas Gerais, daniel.rs@hotmail.com.br.

⁴ Relações Públicas, Universidade Federal de Minas Gerais, bracarense97@hotmail.com.

Festival e que, entre idas e vindas durante mais de seis meses, traria à tona discussões sobre participação pública, meio-ambiente e desenvolvimento econômico.

Mais do que um episódio isolado, tal controvérsia emerge como objeto propício para uma investigação empírica sobre a atuação pública de Universidades e o papel estratégico da comunicação institucional nesse processo. Nesse sentido, o presente artigo busca contribuir com uma renovada linha de pesquisas acerca da comunicação universitária no Brasil, marcada por um afastamento de visões instrumentais e pela adoção de uma perspectiva que versa sobre as capacidades de articulação e diálogo das Universidades com a sociedade (Lima, Bittencourt & Salgado, 2024; Lima et. al., 2024; Almeida, 2024). Trata-se de uma corrente ainda em formação, impulsionada por preocupações com o fenômeno da desinformação (Mendonça et. al, 2023; Mendonça, 2024), com as dificuldades enfrentadas durante a crise sanitária da Covid-19 e com o aumento de uma tendência anti-intelectual (Picoli, Radaelli, Tedesco, 2020) e das tentativas de deslegitimização das próprias universidades enquanto instituições (Lima, Bittencourt & Salgado, 2024; Oliveira & Bargas, 2024).

No cerne de tal pensamento está a aproximação com a Comunicação Pública (Weber, 2017), trazendo seus preceitos normativos de participação e interesse público para redimensionar o papel das Universidades nas democracias contemporâneas. Se, como argumenta Baldissera (2024), as perspectivas comunicacionais dessas instituições tendiam antes a processos lineares voltados ao difusão e circulação de informações simples sobre si para públicos-alvo, uma nova visão emerge ancorada em lógicas de participação, defesa do interesse público, engajamento dos cidadãos, promoção e qualificação de debates públicos.

Apesar dos avanços teóricos e normativos trazidos por tais reflexões, ainda são tímidas as explorações empíricas que levam em consideração a materialização desses ideais. Igualmente pouco explorados são as vulnerabilidades comunicacionais (Silva, 2024) e os entraves trazidos pelos ataques simbólicos e pelos cortes financeiros que comprometem e limitam as estruturas de comunicação dessas instituições (Lima; Salgado & Souza, 2024). Nesses termos, o objetivo do presente artigo é refletir sobre como a controvérsia entre UFMG e BH Stock Festival permite aprofundar a compreensão

tanto sobre os potenciais democráticos da comunicação institucional de Universidades quanto acerca das dificuldades e entraves que perpassam essa atuação.

Assim, o presente artigo promove um estudo de caso (Yin, 2010) sobre o episódio envolvendo a UFMG e o BH Stock Festival 2024. Como mencionado anteriormente, o caso consistiu em uma controvérsia de longa duração acerca da realização da corrida da modalidade Stock Car nas imediações do Estádio Mineirão e da própria UFMG, discutindo seus impactos ambientais, financeiros, urbanos e sociais. Como se trata se uma controvérsia com múltiplos acontecimentos durante mais de seis meses, um primeiro desafio consistiu em delimitar os marcos para análise. Após uma exploração inicial livre, foram selecionados dois conjuntos de materiais para guiar a análise: (a) publicações da UFMG acerca do caso; (b) as reverberações da controvérsia na imprensa, a partir de notícias coletadas.

O primeiro conjunto de materiais foi coletado a partir do website “Stock Car na UFMG não⁵”, criado pela própria universidade. A partir do site foram catalogadas 46 (quarenta e seis) publicações, entre informes, ofícios, relatórios, notícias e notas à comunidade. O segundo conjunto, por sua vez, consistiu em um *clipping* com 759 (setecentas e cinquenta e nove) notícias sobre o evento coletadas pela Assessoria de Imprensa do Centro de Comunicação da UFMG (Cedecom/UFMG) entre fevereiro e setembro de 2024. Essas notícias incluem inserções em sites de notícias, rádios e TVs. Apesar do grande número de notícias, cabe mencionar que um número significativo consiste em notícias repetidas entre múltiplos veículos, provavelmente a partir da reprodução de *releases*.

Os materiais foram analisados de maneira a traçar os principais marcos acontecimentais da controvérsia: (i) o corte de árvores no entorno do Mineirão; (ii) as disputas acerca do ruído no hospital veterinário; (iii) a realização de Audiências Públicas; (iv) os pedidos judiciais da UFMG para impedir o evento; (v) as denúncias da Stock Car sobre cortes de árvores irregulares realizados pela UFMG; (vi) a realização do evento e os prejuízos observados a partir da mesma. Na sequência, os marcos foram analisados tanto em termos das ações da UFMG, observadas perante os preceitos da Comunicação Pública (Weber, 2017; Lima, Bittencourt & Salgado, 2024), como de reverberações,

⁵ Disponível em: www.ufmg.br/stockcarnaufmgnao/. Acesso em 22/02/2025.

exploradas de maneira quanti-quali para compreender os números de reportagens, sua classificação perante a controvérsia e principais características das ondas de notícias.

Evitando constatações simplistas sobre vencedores ou perdedores do episódio, a análise revela dois aspectos principais. Em primeiro lugar, demonstra como a atuação da UFMG dialogou e materializou diferentes premissas da Comunicação Pública, especialmente no que tange à tematização de uma pauta de interesse público e a qualificação dos debates. Nesse sentido, destaca-se o protagonismo da universidade durante a controvérsia, especialmente sua capacidade de acionar outras instituições e abrir espaços para as manifestações e participações dos cidadãos em debates sobre a cidade. Em termos de qualificação, cabe apontar para como o saber especializado e o conhecimento produzido por agentes da universidade foram acionados como contrapontos para pesquisas e estimativas financeiras tendenciosas ou incompletas.

Em segundo lugar, a análise desvela algumas das vulnerabilidades das universidades ao assumirem a frente em disputas de sentidos sobre controvérsias públicas. Nesse aspecto, destacam-se os ataques e tentativas de deslegitimização que foram proferidos contra a instituição, assim como as assimetrias financeiras entre os polos aqui estudados. Em termos de ataque, o principal consistiu em uma acusação de que a UFMG teria cortado irregularmente mais de 1.500 árvores, que obteve ampla cobertura midiática. Já a questão da assimetria financeira foi verificada em diferentes aspectos, como uso de consultorias e agências especializadas em estratégias virtuais eticamente questionáveis, além de um enviesamento na cobertura de determinados veículos de imprensa e conflitos de interesse.

Ao final, a investigação aqui apresentada permite aprofundar a compreensão sobre as possibilidades e vulnerabilidades das Universidades em controvérsias de interesse público. Em especial, observa que, ao mesmo tempo em que preceitos da Comunicação Pública emergem como um ideal normativo para a atuação pública dessas instituições, é importante reconhecer e refletir sobre as limitações e dificuldades ampliadas pelos cortes de verba e pela ainda frágil valorização das estruturas de comunicação dentro das universidades. Nesse sentido, a capacidade das Universidades de articularem o diálogo com a sociedade e cumprirem sua função social com a democracia, engajando-se em disputas de sentido sobre temas de interesse público,

perpassa não apenas um ideal normativo, mas investimentos e a valorização de uma lógica estratégica de comunicação institucional, compreendendo os riscos e possibilidades envolvidos no processo.

Referências

- ALMEIDA, Sandra. A comunicação pública nas IFES e a luta pelo sonho de futuro. In: LIMA, Fábia; BITTENCOURT, Maíra; SALGADO, Ivanei (Orgs.). *Comunicação Pública nas Instituições Federais de Ensino Superior*. Belo Horizonte: Incipit, 2024.
- BALDISSERA, Rudimar. Instituições de Ensino Superior como organizações: um olhar a partir da comunicação organizacional. LIMA, Fábia; BITTENCOURT, Maíra; SALGADO, Ivanei (Orgs.). *Comunicação Pública nas Instituições Federais de Ensino Superior*. Belo Horizonte: Incipit, 2024.
- LIMA, Fábia et. al. O Colégio de Gestores de Comunicação da Andifes: relato dos desafios e da atuação na gestão 2023. In: LIMA, Fábia; BITTENCOURT, Maíra; SALGADO, Ivanei (Orgs.). *Comunicação Pública nas Instituições Federais de Ensino Superior*. Belo Horizonte: Incipit, 2024.
- LIMA, Fábia; BITTENCOURT, Maíra; SALGADO, Ivanei (Orgs.). *Comunicação Pública nas Instituições Federais de Ensino Superior*. Belo Horizonte: Incipit, 2024.
- LIMA, Fábia; SALGADO, Ivanei; SOUZA, Maurini de. Desafios globais do Ensino Superior e a importância das estruturas de comunicação das IFES brasileiras. LIMA, Fábia; BITTENCOURT, Maíra; SALGADO, Ivanei (Orgs.). *Comunicação Pública nas Instituições Federais de Ensino Superior*. Belo Horizonte: Incipit, 2024.
- MENDONÇA, Ricardo Fabrino et al. *Fake news e o Repertório Contemporâneo de Ação Política*. DADOS – REVISTA DE CIÊNCIAS SOCIAIS, v. 66, n. 2, p. 1-33, 2023.
- MENDONÇA, Ricardo Fabrino. Democracia, Comunicação Pública e Instituições. In: LIMA, Fábia; BITTENCOURT, Maíra; SALGADO, Ivanei (Orgs.). *Comunicação Pública nas Instituições Federais de Ensino Superior*. Belo Horizonte: Incipit, 2024.
- OLIVEIRA, Thaiane; BARGAS, Janine. A importância da comunicação para a democracia: desinformação científica e ataques às instituições democráticas em tempos de crise epistêmica. LIMA, Fábia; BITTENCOURT, Maíra; SALGADO, Ivanei (Orgs.). *Comunicação Pública nas Instituições Federais de Ensino Superior*. Belo Horizonte: Incipit, 2024.
- PICOLI, B. A.; RADAELLI, S. M.; TEDESCO, A. L. Anti-intelectualismo, neoconservadorismo e reacionarismo no Brasil contemporâneo: o movimento escola sem partido e a perseguição aos professores. Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade, v. 29, n. 58, p. 48-66, 2020.
- SILVA, Daniel. Controvérsias científicas e a legitimidade das universidades: desafios comunicacionais a partir de uma ótica de Relações Públicas. LIMA, Fábia; BITTENCOURT, Maíra; SALGADO, Ivanei (Orgs.). *Comunicação Pública nas Instituições Federais de Ensino Superior*. Belo Horizonte: Incipit, 2024.
- WEBER, Maria Helena Nas redes de comunicação pública, as disputas possíveis de poder e visibilidade. In: WEBER, M. H.; COELHO, M. P.; LOCATELLI, C. (Org.). *Comunicação pública e política: pesquisa e práticas*. Florianópolis (SC): Insular, 2017. p. 23-56.
- YIN, R. K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. Porto Alegre: Bookman, 2010.